



PERFIL AUTORAL DOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA (PNLD 2012-2021)

Cristiano das Neves Bodart¹

Thiago de Jesus Esteves²

Caio dos Santos Tavares³

Resumo

Este artigo investiga, por meio de análise comparativa, os perfis dos autores e das autoras dos livros didáticos voltados ao ensino de Sociologia escolar, aprovados nas edições de 2012, 2015, 2018 e 2021 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sendo resultante da necessidade de compreender o perfil dos agentes produtores de livros didáticos distribuídos gratuitamente nas escolas públicas, especialmente após as mudanças no PNLD, e os possíveis impactos nas obras. Foi constatado que as mudanças significativas promovidas no PNLD 2021, dentre elas o fato de que o aumento quantitativo no número de livros didáticos aprovados para distribuição no PNLD 2021 não resultou em uma ampliação proporcional no número de novos autores e novas autoras, graduados e graduadas em Ciências Sociais. Foi evidenciado também, um distanciamento de grande parte dos(as) autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais, com o subcampo do ensino de Sociologia. Contudo, ampliou-se o percentual dos(as) autores(as) experientes em relação ao PNLD e atuantes como docentes, no ensino médio.

Palavras-chave: PNLD. Livro Didático. Ensino de Sociologia. Autoria.

¹Doutor em Sociologia (USP). Docente do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenador nacional do *On-Abecs*. Editor do Blog Café com Sociologia. E-mail: cristianobodart@gmail.com

²Doutor em Educação (UFRRJ). Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), campus de Nova Iguaçu. Pesquisador do *On-Abecs*. E-mail: thiagosteves@yahoo.com.br

³Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente de Sociologia da Secretaria Estadual do Ceará. Pesquisador do *On-Abecs*. E-mail: caiotavares@hotmail.com

AUTHORIAL PROFILE OF SOCIOLOGY TEXTBOOKS FOR TEACHING (PNLD 2012-2021)

Abstract

This article investigates, through comparative analysis, the authorial profiles of textbooks for the teaching of Sociology approved in 2012, 2015, 2018, and 2021 editions of the National Textbook Program (*Programa Nacional do Livro Didático* - PNLD), resulting from the need to understand the profile of the agents producing textbooks distributed free of charge in public schools, especially after the changes in the PNLD, and the possible impacts on the works. It was observed that the significant changes promoted in the PNLD 2021, including the fact that the quantitative increase in the number of approved textbooks for distribution did not result in a proportional increase in the number of new authors graduated in Social Sciences. There was a distancing of a large part of the authors graduated in Social Sciences from the subfield of Sociology teaching. However, there was an increase in the percentage of experienced authors in relation to the PNLD, who are also active as teachers in high school education.

Keywords: PNLD. Textbook. Sociology Teaching. Authorship.

INTRODUÇÃO

O acesso a materiais didáticos de qualidade é fundamental para qualificar e facilitar a prática docente. Em um cenário em que 67,8% dos docentes não possuem a devida habilitação (licenciatura em Ciências Sociais ou em Sociologia) para lecionar Sociologia no ensino médio (INEP, 2020), a disponibilidade de recursos didáticos qualificados é essencial para mitigar as possíveis limitações nas práticas de ensino-aprendizagem.

Desde 2012, o Governo Federal tem disponibilizado às redes públicas obras didáticas direcionadas aos(às) estudantes e professores(as) de Sociologia, por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Em 2012, 2015 e 2018, tanto os(as) estudantes quanto os(as) professores(as) receberam uma obra didática de Sociologia em volume único. No caso da versão destinada aos(às) professores(as), essas obras continham um manual do professor(a).

A distribuição gratuita de obras didáticas nas escolas públicas tem relevância por, pelo menos, três motivos: a) muitas vezes, esses são os únicos livros aos quais os(as) estudantes terão acesso ao longo de sua formação; b) em muitos contextos, essas obras são os principais recursos didáticos utilizados pelos(as) professores(as); e c) os livros didáticos são “currículos editados”, reflexos dos currículos oficiais, e desempenham um papel importante como orientadores do “currículo vivo”, àquele que se efetiva nas práticas docentes, como destacaram Souza Neto, Almeida e Pessoa (2015).

Não ignoramos, com isso, as críticas realizadas por Faria (1991) aos livros didáticos em relação à possível contribuição para a redução da exigência de formação docente específica. No entanto, parece-nos que ao abordar essa questão estaríamos adentrando uma discussão de origem, que remete à pergunta: o livro didático cria condições para uma formação docente precária ou é recurso utilizado para mitigar a precarização da qualidade do ensino? Embora essa questão seja importante, não a abordaremos. Como destacou Faria (1991, p. 80), “ele [o livro didático] é um mal necessário, já que de alguma forma facilita o trabalho do professor, que ganhando tão pouco, precisa dar muitas aulas e não tem tempo de prepará-las como gostaria”. Partimos do pressuposto que a precarização formativa, infelizmente, está presente no Brasil e os livros didáticos de Sociologia distribuídos nas edições do PNLD de 2012, 2015 e 2018 foram amplamente reconhecidos como um avanço para a qualidade do ensino dessa disciplina. No entanto, em 2021, o PNLD passou por mudanças para se adequar à Lei nº. 13.415/2017, conhecida como Lei da Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017), passando a contemplar obras “interdisciplinares”. Conseqüentemente, os conteúdos que antes eram encontrados nos livros didáticos de Sociologia foram incorporados às obras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), dividindo espaço com conteúdos de Filosofia, Geografia e História. Na verdade, estas obras foram compartimentadas em abordagens disciplinares. Se, por um lado, não há um diálogo colaborativo entre os conhecimentos das áreas disciplinares, por outro, impõe-se ao(à) docente a necessidade de identificar quais partes dos volumes são voltados para a sua disciplina. Na prática, os livros didáticos de Ciências Humanas

e Sociais Aplicadas continuaram seguindo um formato disciplinar, porém de forma menos organizada.

Parece haver consenso que, visando possibilitar uma oferta mais qualificada, o ensino de Sociologia deve ser ministrado por professores(as) licenciados em Ciências Sociais. Por décadas, as políticas de formação docente buscaram, de maneira limitada, assegurar que as disciplinas fossem lecionadas por professores(as) licenciados(as) nas respectivas áreas de atuação. No entanto, alcançar esse objetivo exigiria um maior esforço e investimentos financeiros por parte dos governos federal e estaduais. E quando nos referimos a autoria de livros didáticos? É importante que sejam licenciados(as) em Ciências Sociais?

No contexto das políticas de contenção de gastos sociais, a Reforma do Ensino Médio abandonou esse objetivo, resultando em um currículo do tipo “integrado”, conforme classificado por Bernstein (1996). Esse currículo é caracterizado por uma classificação fraca, em que os limites entre as disciplinas não são claros, e há uma falta de preocupação com as especificidades de cada disciplina. Nesse novo currículo, a habilitação – no caso dos itinerários formativos, que compõem grande parte do currículo – é ampliada por área de ensino, visando esconder o problema da reduzida taxa de professores(as) habilitados(as) em suas áreas específicas, sem, contudo, ter investido na qualificação/formação dos(as) docentes. Nesse contexto de livros interdisciplinares, qual é a formação necessária aos(as) autores(as)?

Partimos da premissa de que profissionais habilitados(as) na área tendem a realizar um trabalho mais qualificado. Assim, argumentamos que os livros didáticos terão mais chances de serem melhor qualificados se forem produzidos por autores(as) licenciados(as) em Ciências Sociais/Sociologia, docentes da disciplina e pesquisadores(as) do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia.

Este artigo é um desdobramento das descobertas realizadas por nós (2021) em relação aos perfis dos(as) autores(as) das obras de CHSA contempladas no PNLD-2021 e à “equidade representativa” dentro dessas obras. Na referida pesquisa, a premissa foi estabelecida da seguinte maneira:

Partimos do pressuposto de que, sendo as obras constituídas de conteúdos de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, esperamos encontrar uma “equidade representativa” em se tratando de

autoria. Denominamos “equidade representativa” a composição de autoria com formação nas quatro disciplinas que compõem a área de CHSA (Bodart; Esteves; Tavares, 2021, p. 93).

Naquela pesquisa constatamos não ter havido uma preocupação com a equidade representativa do perfil formativo dos(as) autores(as), ainda que exista a presença de graduados(as) em Ciências Sociais envolvidos(as) com a docência desse componente curricular e com o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. Resta observar se, no quesito de formação acadêmica e envolvimento com o ensino de Sociologia, tivemos avanços ou retrocessos ao longo das edições do PNLD de 2012, 2015, 2018 e 2021. Dito isto, esta pesquisa realiza comparações entre os perfis formativos e profissionais dos(as) autores(as) das obras voltadas ao ensino de Sociologia selecionadas nas quatro últimas edições do PNLD.

Para a produção da base de dados desta pesquisa, acessamos os Guias dos Livros Didáticos dos PNLD de 2012, 2015, 2018 e 2021 para identificar os(as) autores(as) das obras selecionadas, voltadas ao ensino de Sociologia (ver os apêndices). No caso das obras da edição do PNLD-2021, exploramos, em específico, os(as) graduados(as) em Ciências Sociais que integraram o corpo de autores(as) das obras de CHSA (2021). Variáveis constituintes do perfil acadêmico e profissional de cada autor(a) foram coletadas em seus respectivos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes⁴, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁵. As variáveis coletadas são apresentadas no Quadro 1. Por perfil acadêmico, nos referimos à formação formal, às publicações científicas e ao envolvimento com o campo acadêmico. Por perfil profissional, consideramos a atuação no mercado de trabalho. Optamos pelo Currículo Lattes por ser o currículo profissional oficial de pesquisadores(as) brasileiros(as) e por ser uma exigência dos editais do PNLD para que os(as) autores(as) disponibilizassem seus respectivos currículos nessa plataforma.

⁴Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 17 out. 2021.

⁵Destacamos que os dados publicizados pela Plataforma Lattes devem ser inseridos, com a utilização de login e senha, pelos(as) próprios(as) autores(as), sendo, portanto, de sua inteira responsabilidade a veracidade e a correção dessas informações.

Quadro 1 – Variáveis complementares extraídas dos(as) graduados(as) em Ciências Sociais, autores(as) dos livros didáticos de CHSA, aprovados no PNLD (2012-2021).

Sexo	Graduação	Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>)
Vínculo com o ensino básico.	Indicação do ensino de Sociologia como tema de pesquisa.	Entrevistas sobre o ensino de Sociologia publicadas em revista científica.
Publicação de artigos sobre o ensino de Sociologia.	Participação nos principais eventos de ensino de Sociologia.	Apresentação de trabalhos sobre o ensino de Sociologia.
Vínculo com grupos de pesquisa sobre o ensino de Sociologia.	Atuação como docente de Sociologia no ensino básico.	Atuação na formação de professores(as) de Sociologia.
Experiência como docente de Sociologia no ensino básico.	Experiências com o PIBID ou RP como docente/coordenador(a).	Experiência como avaliador(a) do PNLD.

Fonte: Elaboração própria.

A partir das variáveis destacadas no Quadro 1 buscamos identificar o perfil dos(as) autores(as) dos livros didáticos, focando nas proximidades acadêmica e profissional com o ensino de Sociologia, uma vez que consideramos a formação acadêmica como elemento importante para a qualificação dos livros didáticos.

Por considerar as nuances sócio-político-culturais que envolvem o currículo, precisamos reconhecer os agentes sociais, especialmente os(as) autores(as) das obras, como agentes importantes, pois em alguma medida, direcionam as práticas docentes a partir dos interesses e perspectivas que eles(as) têm em relação à educação (no caso particular que nos interessa, o ensino de Sociologia).

O artigo está estruturado em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção destina-se a uma breve reflexão da importância dos livros didáticos e do PNLD. Na segunda parte, são explorados os perfis acadêmicos e profissionais dos(as) autores(as) dos livros didáticos aprovados nas edições de 2012, 2015, 2018 e 2021 do PNLD, assim como reflexões comparativas entre os perfis dos(as) autores(as) em cada edição do programa e as possíveis implicações para a qualificação do ensino de Sociologia no Brasil.

1 **O Programa Nacional do Livro Didático e o currículo editado**

No Brasil, os livros didáticos estão amplamente associados ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), pois é por meio dele que um grande volume de obras chega às escolas públicas (Ramos, 2022). Em um contexto de circulação de milhares de obras⁶, esse recurso didático torna-se uma das principais referências

⁶Em 2020, o PNLD distribuiu mais de 172,5 milhões exemplares, atendendo mais de 32 milhões de estudantes, envolvendo um investimento financeiro de pouco mais de 1.390 bilhões de reais (GOMES, 2022).

na produção dos planos de aula, orientando os(as) docentes e, conseqüentemente, as suas práticas de ensino – portanto, o currículo real, aquele que efetivamente é posto em prática no chão da escola.

O Programa Nacional do Livro Didático tem suas origens no Instituto Nacional do Livro, criado pelo Decreto-Lei nº. 93, de 21 de dezembro de 1937, durante o governo de Getúlio Vargas (BRASIL, 1937). É importante destacar que, no ano seguinte, com a edição do Decreto-Lei nº. 1.006, de 30 de dezembro de 1938, e a criação da Comissão Nacional do Livro Didático, no âmbito do Ministério da Educação, o governo federal assumiu a responsabilidade de regular a produção, a importação e a utilização dos livros didáticos no país. No entanto, somente no início dos anos 2000, durante a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, com a edição da Resolução CD FNDE nº. 38, de 15 de outubro de 2003 (FNDE, 2003), é que o PNLD passou a contemplar, ainda que parcialmente e com foco nos componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa, a escolha e distribuição de livros didáticos para o ensino médio; originando o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM)⁷.

A Resolução CD/FNDE nº. 60 de 20/11/2009 incluiu as obras didáticas de Sociologia a serem disponibilizadas para escolha pelos(as) docentes no ano de 2012, se efetivando por meio do edital do PNLD de 2012 (Gomes, 2022). Assim, a presença da Sociologia no PNLD ocorreu após quatro anos da promulgação da Lei nº. 11.684, de 2 de junho de 2008, que a tornou obrigatória em todas as séries do ensino médio no Brasil. Nessa edição do PNLD, os(as) professores(as) de Sociologia puderam escolher entre os livros “Sociologia para o Ensino Médio”, de autoria de Nelson Dacio Tomazi, e “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, de autoria de Helena Maria Bomeny Garchet e Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros.

Nos dois editais subsequentes do PNLD, observou-se um aumento significativo no número de livros didáticos aprovados pelas Comissões Técnicas. No edital do PNLD 2015 foram aprovadas as seguintes obras: “Sociologia para o Ensino Médio”; “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”; “Sociologia”; “Sociologia em Movimento”; “Sociologia Hoje”; e “Sociologia para Jovens do Século

⁷Vamos adotar a sigla mais conhecida, PNLD, embora estejamos nos referindo, especificamente neste artigo, ao PNLEDEM.

XXI”. Já no PNLD 2018 houve um pequeno decréscimo, com a aprovação de cinco livros didáticos: “Sociologia em Movimento”; “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”; “Sociologia”; “Sociologia Hoje”; e “Sociologia para Jovens do Século XXI”.

A ausência de um currículo nacional, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), só se concretizou com a promulgação da Lei nº. 13.415/2017, que alterou a LDB e reformulou a estrutura do ensino médio. Nesse contexto, os livros didáticos distribuídos pelo PNLD, juntamente com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), passaram a desempenhar um papel fundamental na definição dos currículos escolares do ensino médio. A utilização dos livros didáticos distribuídos pelo PNLD como base curricular pelos(as) docentes da educação básica é ressaltada por Souza Neto, Almeida e Pessoa (2015, p. 176), que afirmam que:

[...] os livros didáticos possuem um papel fundamental na orientação curricular da Sociologia nas escolas pesquisadas. Constatamos que esse material transcende a condição de ferramenta didática, pois passa a ser, também, uma referência para a escolha de conteúdos que serão trabalhados em sala de aula.

Como destacou Benito (2006; 2012), o livro didático é um suporte do currículo materializado no que se conceituou de currículo editado. Este,

[...] que não é todo o programa escolar certamente, mas sim a versão impressa vulgar em que se traduz o currículo normativo e a proposta de conhecimentos e ações que costumam orientar a prática de ensino, em grande número de escolas e em boa parte dos comportamentos etnograficamente verificáveis entre os(as) professores(as) (Benito, 2012, p. 45. Tradução nossa).

Dito isso, os livros didáticos são “tradução que autores e editores fizeram do currículo normativo para transpor a partir das leis do texto” (Benito, 2017, p. 9) e, por isso, seus autores não podem ser negligenciados ao tentarmos compreender as práticas escolares, uma vez que eles são agentes sociais que contribuem - embora não exclusivamente - para os aspectos teóricos e pedagógicos das obras que orientam os(as) professores(as).

No que diz respeito à Sociologia, a falta de materiais didáticos qualificados, possivelmente relacionada à intermitência dessa disciplina na educação básica,

leva professores(as) a recorrerem aos sumários dos livros didáticos e às provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)⁸ para obterem orientações de conteúdos que deveriam ser ensinados em suas aulas. Outro agravante para essa prática é o grande número de professores(as) de Sociologia não licenciados(as) (Mocelin, 2021). É importante destacar que essa escolha, muitas vezes feita em detrimento dos currículos oficiais estabelecidos pelas redes de ensino públicas, resultou na criação de um currículo real, com variações importantes em relação ao currículo oficial.

O impacto das mudanças curriculares promovidas pela Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017) não se limita apenas às práticas de ensino na educação básica, mas também afeta os cursos de licenciatura, os livros didáticos e as pesquisas relacionadas ao ensino de Sociologia escolar⁹. A partir da referida Reforma do Ensino Médio foi aprovada a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº. 02/2019 (Brasil, 2019b), que estabelece diretrizes para os cursos de licenciatura, com o objetivo de alinhá-los à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas alterações têm um impacto significativo na agenda de pesquisa, e este artigo é um exemplo disso.

É importante ressaltar que, de acordo com o Decreto nº. 9.099, de 18 de julho de 2017, que trata do PNLD 2021, os livros didáticos também têm a atribuição de apoiar a implementação da BNCC, incentivando as escolas públicas das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal a efetivar a Reforma do Ensino Médio. Essa reforma tem sido amplamente criticada por sua forma e conteúdo. As mudanças no PNLD 2021 fazem parte de um contexto mais amplo de aprofundamento de uma política educacional neoliberal, fundamentada na pedagogia das competências, que tem promovido um processo de “desdisciplinarização” do currículo sob o discurso da interdisciplinaridade. Nos termos de Bernstein (1996), o currículo tem se caracterizado como integrado, induzindo o formato dos livros didáticos distribuídos pelo PNLD 2021.

Uma análise comparativa entre o edital de convocação 04/2015, último edital publicado para seleção de livros didáticos disciplinares, e o edital de convocação

⁸A inclusão dos conteúdos de Sociologia no ENEM, como parte da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, começou após a reestruturação dessa avaliação em 2009.

⁹Para mais informações referentes às pesquisas sobre o livro didático de Sociologia no Brasil, veja o artigo “Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia no Brasil” (BODART, 2021).

03/2019 (Brasil, 2019a), primeiro edital publicado após o início da implementação da Reforma do Ensino Médio, nos revela que, quando comparados os quatro livros didáticos das disciplinas que compõem a área de CHSA (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) com o livro em seis volumes definidos para atender a área, houve uma perda de até 1.568 páginas do primeiro edital em comparação ao segundo. Tal perda levou as editoras e os(as) autores(as) a terem que optar pela manutenção de alguns conteúdos em detrimentos de outros. A escolha sobre onde “cortar” possivelmente passa pelo perfil dos(as) autores(as). Na seção seguinte passamos para a análise desses perfis.

2 OS(AS) PRODUTORES(AS) DE CURRÍCULOS EDITADOS VOLTADOS AO ENSINO DE SOCIOLOGIA (PNLD - 2012, 2015, 2018 E 2021)

Na presente seção buscamos explorar os perfis acadêmicos e profissionais dos(as) autores(as) dos livros didáticos contemplados nas edições do PNLD dos anos de 2012, 2015, 2018 e 2021, voltados ao ensino de Sociologia¹⁰ nas escolas públicas brasileiras de ensino médio. As indagações centrais que buscamos responder são: a) quem são os(as) autores(as) desses livros didáticos? e b) quais são as possíveis implicações desse perfil?

A relevância dessas questões se relaciona à compreensão das disputas em torno dos direcionamentos dos currículos e das práticas docentes. Além disso, considerando que esses recursos foram produzidos no contexto da Reforma do Ensino Médio, é fundamental abordar as preocupações dos(as) professores(as) e pesquisadores(as) das áreas da Educação e áreas correlatas.

A importância de observar os perfis dos(as) autores(as) de livros didáticos está no fato de que, “o livro [didático] tem se constituído em um meio representativo, real e simbólico, dos modos de conceber e praticar a educação formal” (BENITO, 2012, p. 45, tradução nossa). Esses(as) autores(as) são agentes

¹⁰A partir de 2021, os livros voltados ao ensino de Sociologia passaram a ser interdisciplinares, voltados também para as demais disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Antes, o livro era disciplinar e de volume único a ser consumido nas aulas de Sociologia nos três anos do ensino médio. A partir de 2021, passaram a ser seis volumes a serem consumidos ao longo dos três anos nas disciplinas de CHSA. Assim, embora esses não sejam mais livros disciplinares de Sociologia, ainda continuam sendo livros voltados ao ensino de Sociologia.

sociais de destaque nas disputas pela consolidação do currículo real, ou seja, aquele efetivamente colocado em prática.

2.1 Perfis dos(as) autores(as)

Os livros selecionados nas diferentes edições do PNLD apresentam uma heterogeneidade em termos de perfil e número de autores(as). Encontramos obras produzidas por um(a) único(a) autor(a), bem como produções coletivas. Essa diversidade de autoria torna as análises que buscam compreender os diversos aspectos relacionados à autoria, um desafio.

Iniciamos a nossa análise com a composição de autoria por sexo. Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos(as) autores(as) por edição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e por sexo.

Edição do PNLD	Total de autores(as)	Autores(as)			
		Mascullinos		Femininos	
		Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
2021 ¹	96	57	59,0%	39	41,0%
2018 ²	29	16	55,1%	13	44,8%
2015 ²	27	14	51,8%	13	48,1%
2012 ²	06	03	50,0%	03	50,0%
Média	39,5	22,5	53,9%	17	45,9%

Notas: (1) obras interdisciplinares. (2) Obra disciplinar, de Sociologia.

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Executando a edição disciplinar do PNLD de 2012, a participação de autoria de homens foi maior do que a de mulheres. Notamos um crescimento na participação de homens, passando de 50%, em 2012, para 59% na edição de 2021. A presença de autoras é importante na medida que podem, a partir de seu “lugar de fala” (Ribeiro, 2017), romper com silenciamentos, estereótipos e a falta de abordagens qualificadas dos temas relacionados à mulher e ao gênero. Ramos (2018, p. 111) ao analisar três livros didáticos de Sociologia das edições do PLND de 2012 e 2015 destacou que “a temática [gênero] adentra de forma lenta e limitada os livros didáticos”, ainda que até 2018 alguns avanços fossem notados. Constatou que,

[...] nos três LDs, o silenciamento de diferentes grupos, dentre eles os que não se enquadram no padrão cisheteronormativo, invisíveis os relacionamentos homossexuais e, as identidades não binárias permanecem um tabu. E das mulheres, sobretudo das mulheres negras, indígenas, ciganas, trans e lésbicas. Embora já seja perceptível a inserção de textos que remetem à emancipação feminina e refletem as condições de igualdade de gênero, coexistem visões estereotipadas e silêncios.

Lage, Gomes e Tavares (2022, p. 21), ao avaliar os livros de Sociologia do PNLD 2018, afirmaram que “as evidências demonstram uma abordagem insuficiente do feminismo negro decolonial nos livros didáticos”. Esses mesmos autores indagam: “o que pode ser feito nos próximos livros?” Infelizmente nossos dados não nos permitirá analisar marcadores de gênero, para além do sexo biológico, e nem mesmo de cor ou classe social. Contudo, podemos afirmar que as mulheres continuam, proporcionalmente, em minoria na autoria das obras. A promoção da equidade entre autores e autoras poderia estabelecer condições mais favoráveis para a abordagem de temas que afetam diretamente as mulheres, auxiliando na redução dos problemas relacionados ao machismo presentes nos conteúdos das obras. Isso, por sua vez, contribuiria para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Outro aspecto que, possivelmente, impacta a qualidade de um livro didático é a qualificação acadêmica dos(as) autores(as). Acreditamos que quanto mais qualificado(a) for o(a) autor(a), maior a possibilidade de saberes disciplinares serem mobilizados com qualidade. Na Tabela 2 apresentamos os dados absolutos relacionados à formação dos(as) autores dos livros didáticos. Nós os agrupamos de acordo com as suas formações em nível superior.

Tabela 2 – Graduação dos(as) autores(as) dos livros didáticos voltados ao ensino de Sociologia, aprovados no PNLD (2012-2021).

PNLD	Graduação				
	Ciências Sociais	Filosofia	Geografia	História	Outras
2021*	31	8	22	35	18
2018	27	0	0	4	1
2015**	29	0	0	4	1
2012	3	0	0	0	0
Total	90	8	22	43	20

Notas: Consideramos os casos em que os(as) autores(as) possuem mais de uma graduação;

*A formação de três autores(as) não consta no Currículo Lattes.

**A formação de um(a) autor(a) não consta no Currículo Lattes.

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Notamos que as obras selecionadas nas edições do PNLD de 2012, 2015 e 2018, voltadas ao ensino da disciplina de Sociologia, eram predominantemente produzidas por autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais. No entanto, na edição do PNLD de 2021, os conteúdos das disciplinas de CHSA foram agrupados em obras únicas. Nessa edição, observamos a predominância de autores(as) graduados(as) em História, seguido por Ciências Sociais e Geografia. Como destacamos em pesquisa anterior (2021), a falta de uma “equidade representativa”¹¹, abre espaço para questionamentos quanto à garantia que todas as disciplinas das CHSA sejam abordadas com qualidade.

É importante ressaltar que a concentração de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais está presente, principalmente, na obra “Moderna Plus” (2021), na qual encontramos 16 autores(as) com essa formação. Observando a composição dos conteúdos voltados à Ciência Política, Bodart (2023) evidenciou que poucas foram as mudanças entre essa e a obra “Sociologia em Movimento” (2018), cuja composição autoral é basicamente a mesma. É possível que a manutenção da autoria tenha permitido que avanços nas obras não se perdessem, embora a nova organização tem dificultado seu uso pelos(as) professores(as).

Ao analisar os números absolutos, observamos ter havido aumento na participação de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais. No entanto, para uma análise mais precisa, apresentamos, na Tabela 3, os dados, considerando a participação média.

Tabela 3 – Volume de livros didáticos voltados ao ensino de Sociologia e participação de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais, por PNLD (2012-2021).

Ano	Número de obras voltadas ao ensino de Sociologia	Média de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais
2012	2	1,5
2015	6	4,8
2018	5	5,4
2021	14	2,22

Fonte: Elaboração própria, com base no Guia do Livro Didático.

O crescimento na participação média de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais, observado entre 2015 e 2018, não foi mais verificado na edição de 2021 do PNLD. Como já destacado, a obra “Sociologia em Movimento” concentrou,

¹¹Por “equidade representativa”, os autores consideram a composição igualitária de autoria com formação nas quatro disciplinas que compõem a área de CHSA.

ao longo de todo o período, uma parcela significativa de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais. Em 2015, essa obra representava 62,06% desses(as) autores(as), enquanto em 2018 esse percentual foi de 59,25%. Devido à descontinuidade das obras disciplinares, a Editora Moderna participou do PNLD 2021 com a obra “Moderna Plus”, que concentra mais da metade (51,6%) dos(as) autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais de todas as 14 obras. A queda na média de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais em 2021 reflete a diluição dos conteúdos disciplinares, o que pode enfraquecer a presença da Sociologia no ensino básico, uma vez que a representatividade da área de Ciências Sociais foi proporcionalmente reduzida. Como indicamos em pesquisa anterior (2021), no PNLD de 2021 não há uma equidade representativa entre as áreas de conhecimento que compõem a área de CHSA. A concentração de autores(as) na obra “Moderna Plus” evidencia a fragilidade da presença de profissionais das Ciências Sociais na produção das obras da área de CHSA.

Passamos a observar, por meio da Tabela 4, a qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* dos(as) autores(as) dos livros didáticos de Sociologia (2012, 2015 e 2018) e de CHSA contemplados no PNLD 2021.

Tabela 4 – Formação dos(as) autores(as) dos livros didáticos de Sociologia (PNLD de 2012-2018) e de CHSA (PNLD-2021).

PNLD	Total de autores(as) (quant.)	Mestres em qualquer área (%)	Doutores(as) em qualquer área (%)
2021	97	78,35	55,67
2018	29	96,55	93,10
2015	32	96,87	81,25
2012	03	100,00	100,00
Total/média	161	92,94	82,50

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Nota-se, por meio da Tabela 4, uma queda significativa do percentual de doutores(as) nas obras de 2021, em comparação com as edições anteriores do PNLD. Também é observada uma redução no percentual de autores(as) com título de mestre nessa edição do programa. Podemos afirmar que, enquanto na edição de 2018 os livros de Sociologia eram quase exclusivamente produzidos por autores(as) doutores(as), as obras voltadas para a área de CHSA têm apenas um pouco mais da metade dos(as) autores(as) com essa titulação. Esse dado evidencia uma mudança substancial na qualificação do perfil acadêmico da autoria das obras, o

que pode impactar na qualidade das abordagens científicas de cada uma das áreas que compõem as CHSA, como já havíamos apontado em pesquisa anterior (2021).

Contudo, ter titulação de mestre ou doutor(a) não garante a qualificação necessária para tratar dos conteúdos das Ciências Sociais presentes na Sociologia escolar. Por esse motivo, buscamos explorar de forma mais detalhada essas formações em cada conjunto de autores(as) das edições do PNLD de 2012, 2015, 2018 e 2021. Os dados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Formação dos(as) autores(as) dos livros didáticos de Sociologia (PNLD de 2012, 2015 e 2018) e de CHSA (PNLD-2012).

PNLD 2012								
Graduação	Quant.	%	Mestrado	Quant.	%	Doutorado	Quant.	%
C. Sociais	3	100	História	1	33,34	História	2	66,66
História	0	0	Geografia	0	0	Educação	0	0
Geografia	0	0	Filosofia	0	0	C. Sociais	1	33,34
Filosofia	0	0	C. Sociais	2	66,66	Filosofia	0	0
Outros	0	0	Outros	0	0	Outros	0	0
Total	3	100		3	100		3	100
PNLD 2015								
Graduação	Quant.	%	Mestrado	Quant.	%	Doutorado	Quant.	%
C. Sociais	29	82,85	História	4	12,25	História	4	12,5
História	4	11,42	Geografia	0	0	Educação	3	9,37
Geografia	0	0	Filosofia	1	3,13	C. Sociais	14	43,75
Filosofia	0	0	C. Sociais	22	68,75	Filosofia	0	0
Outros	1	2,88	Não tem	1	3,13	Não tem	6	18,75
Não enc.*	1	2,85	Outros	4	12,25	Outros	5	15,63
Total	35	100		32	100		32	100
PNLD 2018								
Graduação	Quant.	%	Mestrado	Quant.	%	Doutorado	Quant.	%
C. Sociais	27	84,34	História	2	6,6	História	2	6,6
História	4	12,6	Geografia	0	0	Educação	3	10
Geografia	0	0	Filosofia	1	3,3	C. Sociais	17	56,6
Filosofia	0	0	C. Sociais	23	76,66	Filosofia	0	0
Outros	1	3,1	Não tem	1	3,3	Não tem	4	13,3
			Outros	3	10	Outros	4	13,3
Total	32	100		30	100		30	100
PNLD 2021								
Graduação	Quant.	%	Mestrado	Quant.	%	Doutorado	Quant.	%
C. Sociais	31	26,5	História	18	18,5	História	10	10,3
História	35	29,9	Geografia	11	11,3	Educação	9	9,2
Geografia	22	18,8	Filosofia	8	8,2	C. Sociais	6	6,1
Filosofia	8	6,8	C. Sociais	6	6,1	Filosofia	6	6,1
Outros	18	15,3	Não tem	20	20,6	Não tem	42	43,2
Não enc.*	3	2,5	Outros	31	31,9	Outros	20	20,6
			Não enc.	3	3,0	Não enc.	2	2,0
Total	117	100		97	100		97	100

Fonte: Elaboração própria com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Considerando os dados apresentados na Tabela 5, podemos concluir que: a) houve uma ampliação da participação, em números absolutos, de autores(as) graduados em Ciências Sociais, desde a edição de 2012 do PNLD; b) enquanto nas

obras disciplinares a participação de autores(as) mestres e doutores(as) notamos uma ampliação em números absolutos, houve uma redução significativa no PNLD de 2021; e c) proporcionalmente, o PNLD de 2021 representa um rompimento com a tendência de ampliação de professores(as) especializados(as) em Ciências Sociais no quadro de autores(as) dos livros didáticos selecionados. Em síntese, o PNLD de 2021 reduziu a participação de autores(as) especializados(as) nas Ciências Sociais, o que pode impactar sobre os tratamentos específicos de cada área científica que compõe as CHSA. Esses aspectos precisam ser explorados em pesquisas futuras, que analisem os conteúdos e a recepção das obras por estudantes e docentes.

É sabido que a qualificação autoral pode ser adquirida, também, por meio de experiências anteriores. Por isso, buscamos observar se os(as) autores(as) dos livros de Sociologia (PNLD de 2012, 2015 e 2018) e de CHSA (PNLD de 2021) possuem experiências anteriores como autores(as) de obras didáticas contempladas no PNLD. Os dados sistematizados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Obras aprovadas no PNLD-2021 segundo o número de autores(as), com obras aprovadas em edições anteriores do PNLD.

PNLD	Nº. de autores(as) por PNLD	Autores(as) com obras aprovadas em edições anteriores do PNLD	
		Quantitativo	Percentual (%)
2021	97	47	48,45
2018	29	26	89,65
2015	32	3	9,37
2012	3	0	0
Média	40,25	19,0	36,86

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Os dados evidenciam uma ampliação do número absoluto de autores(as), mas um decréscimo do número proporcional de autores(as) que já haviam participado em outras edições do PNLD. A edição de 2018 do PNLD apontava para uma continuidade das autorias. No entanto, a edição de 2021 não rompeu completamente com esses(as) autores(as) experientes, mas abriu espaço para inexperientes, superando o número de autores(as) com experiência em obras selecionadas nas edições anteriores do PNLD. Partimos do pressuposto que a experiência autoral é um aspecto que pode, mas sem garantias, ser colaborativo na qualificação dos livros didáticos.

Outro aspecto que pode ser colaborativo na qualificação da produção de livros didáticos é a inserção do(a) autor(a) nas discussões acadêmicas sobre o ensino da disciplina. Por isso, buscamos também observar o envolvimento dos(as) autores(as) com o subcampo do ensino de Sociologia, o que inclui a participação em eventos científicos voltados ao ensino dessa disciplina. Os dados estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Número de autores(as) de obras aprovadas no PNLD (2012-2021) que apresentaram trabalhos nos principais eventos, com espaço para o ensino de Sociologia.

Edição do PNLD	ENESEB	ENSOC	ABCP	ABECS	SBS	ABA
2021	6,1%	7,2%	0%	3%	0%	0%
2018	17,2%	24,1%	0%	13,7%	3,4%	0%
2015	9,3%	9,3%	0%	6,2%	3,1%	0%
2012	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Legenda: ENESEB: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia no Ensino Básico; ENSOC: Ensino de Sociologia; ABCP: Associação Brasileira de Ciência Política; ABECS: Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais; SBS: Sociedade Brasileira de Sociologia; ABA: Associação Brasileira de Antropologia.

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Em geral, os dados apresentados na Tabela 7 nos permitem afirmar que poucos são os(as) autores(as) que participaram de eventos acadêmicos sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia, o que evidencia um distanciamento entre autoria e envolvimento com as discussões realizadas nos principais espaços de divulgação científica sobre o tema em questão. Contudo, nota-se que houve uma tendência crescente de participação entre 2012 e 2018. No entanto, em 2021, o percentual de autores(as) participantes regrediu para níveis inferiores aos observados em 2015. É possível que a autoria possa vir a engajar novos(as) autores(as), mas é notório que as editoras não buscaram autores(as) engajados academicamente com o tema do ensino de Sociologia. A proximidade com os debates acadêmicos certamente traria ganhos qualitativos para as obras, especialmente se acompanharem as discussões e análises das obras didáticas.

A não inserção dos(as) autores(as) no campo acadêmico pode dificultar a consolidação dos conteúdos de disciplina. Se esses(as) autores(as) fossem reconhecidos no campo científico, haveria maiores chances de suas contribuições serem retomadas e continuadas por outros autores, consolidando definições de conteúdos e orientações didático-pedagógicas – o caso da conversão das contribuições acadêmicas de Amaury César Moraes (USP) em aportes curriculares por meio das OCEM-Sociologia (Brasil, 2006), é emblemático nesse sentido.

A preocupação em observar a consolidação dos conteúdos da Sociologia escolar esteve presente em algumas pesquisas do subcampo do ensino de Sociologia, como aquelas desenvolvidas por Santos (2012) e, mais recentemente, por Bodart e Lopes (2017), que analisaram os currículos estaduais. Acreditamos que a consolidação da Sociologia no ensino médio depende também da consolidação de seus conteúdos, especialmente no contexto de “desdisciplinarização” do currículo, que vem ocorrendo por meio de uma suposta interdisciplinaridade trazida pela Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017), que tornou obrigatória apenas a presença de “estudos e práticas” de Sociologia.

Também buscamos observar o perfil profissional dos(as) autores(as), mais especificamente se eles atuam no ensino básico. Os dados são sistematizados na Tabela 8.

Tabela 8 – Autores(as) de livros didáticos aprovados no PNLD (2012-2021), com experiência no ensino básico.

PNLD	Total de autores(as)	Possui experiência na docência no ensino básico
2021	97	57 (58,7%)
2018	29	19 (65,51%)
2015	31	22 (68,75%)
2012	3	0 (0%)
Total/percentual	161	98 (média= 48,24%)

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Observamos que, em termos absolutos, houve um aumento no número de autores(as) experientes na educação básica em 2021, embora proporcionalmente o percentual tenha diminuído. A falta de experiência no ensino básico pode refletir nas formas como os conteúdos são apresentados, resultando em uma desconexão dos livros em relação à realidade dos(as) estudantes. Vale ressaltar que, desde o final do século XIX, tem predominado a participação de autores(as) com experiência pedagógica, provenientes de cursos primários, secundários ou de escolas normais voltadas à formação de professores(as) (Bittencourt, 2004).

Em resumo, os dados nos permitem inferir que: i) nas obras aprovadas pelo PNLD 2021, não há uma representação equitativa entre as áreas de conhecimento que compõem a CHSA; ii) a diminuição na média de autores(as) formados(as) em Ciências Sociais aumenta o risco de enfraquecimento da presença da Sociologia nas obras; iii) houve uma mudança na qualificação dos(as) autores(as), o que pode

afetar a qualidade das abordagens científicas de cada uma das áreas que compõem as CHSA; iv) há uma redução proporcional no número de autores com experiência em outras edições do PNLD; v) são poucos os(as) autores(as) envolvidos(as) em eventos acadêmicos sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia; vi) em relação ao número total, as obras aprovadas em 2021 possuem menos autores(as) experientes na educação básica. Na próxima seção, analisaremos, em específico, o perfil dos(as) autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais.

2.2 Perfil dos(as) autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais

Partimos do pressuposto que, na divisão de atividade autoral, os conteúdos de Sociologia ficam a cargo dos(as) autores(as) da área de Ciências Sociais, embora não apenas deles(as). Por isso, também analisamos especificamente o perfil desses(as) profissionais.

A análise do perfil dos(as) autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais, com obras aprovadas nos PNLDs de 2012, 2015, 2018 e 2021, possibilita refletir sobre possíveis impactos da formação e da inserção no campo do ensino de Sociologia desses agentes no processo de escolha de conteúdos e produção, que são inerentes a um livro didático submetido à avaliação, com vistas a ser aprovado pelas comissões responsáveis por selecionar os materiais que serão distribuídos para os(as) estudantes das escolas brasileiras. Dito isto, destacamos na Tabela 9 os dados coletados dos(as) autores(as) com formação, em nível de graduação, em Ciências Sociais.

Tabela 9 – Autores(as) de livros didáticos aprovados no PNLD (2012-2021) com autoria em edições anteriores ao PNLD 2021 e graduação em Ciências Sociais.

Obra	Nº. de autores(as) com formação em Ciências Sociais	Autores(as) com obras aprovadas em edições anteriores do PNLD (%)
2021	31	18 (58,06%)
2018	27	26 (96,29%)
2015	29	3 (10,34%)
2012	3	0 (0%)
Total	90	47

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Os dados evidenciam uma ampliação no PNLD 2021 de 4 novos(as) autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais, mas um decréscimo do percentual de autores(as) que já haviam participado em outras edições do PNLD. A edição de

2021 não rompe com esses autores(as) experientes, mas abriu espaço para outros(as) que ainda não haviam, até então, participado. A maior parte dos(as) autores(as) experientes se concentram na obra “Moderna Plus”. Reafirmamos a hipótese de:

[...] o sucesso alcançado pela obra ‘Sociologia em movimento’ (com quase 3 milhões de exemplares adquiridos pelo Ministério da Educação em 2018) tenha influenciado para que a editora Moderna não rompesse com seus(suas) autores(as); o que explica a grande quantidade de graduados(as) em Ciências Sociais na obra ‘Moderna Plus’ (Bodart; Esteves; Tavares, 2022).

Como afirmado anteriormente, a experiência autoral pode ser uma grande aliada na produção qualificada das obras, embora outros tipos de experiências de escrita possam ser, também, colaborativos. Passamos a examinar outras atividades. Os dados estão expostos na Tabela 10.

Tabela 10 – Obras aprovadas no PNLD (2012-2021) segundo autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais, por atividades ligadas ao ensino de Sociologia.

PNLD	Indica no Lattes ser tema de pesquisa	Artigo científico	Livros* e/ou cap. de livros	Entrevista concedida ou realizada – em periódicos científicos	Organização de dossiê	Vínculo com grupo de pesquisa
2021	8	9	41	1	2	4
2018	8	38	19	5	2	6
2015	5	21	8	1	1	1
2012	0	4	0	1	0	0

Nota: *Livros (autorais ou organizados) e/ou capítulos de livros acadêmicos sobre o ensino de Sociologia. Não foram considerados livros didáticos contemplados nas edições do PNLD.

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Buscando observar a inserção dos autores graduados em Ciências Sociais no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, notamos que, em 2018, oito (29,6%) deles apontavam no Currículo Lattes que pesquisavam o ensino de Sociologia. Em 2021, esse percentual caiu para 25,8%, mantendo-se os mesmos 8 pesquisadores. Vale destacar que o alargamento da comunidade acadêmica que se dedica ao ensino de Sociologia, evidenciado por Cigales e Oliveira (2019), não refletiu na ampliação da participação de autores pesquisadores.

Tabela 11 – Autores(as) de livros didáticos aprovados no PNLD (2012, 2015, 2018 e/ou 2021), com graduação em Ciências Sociais, que têm experiência no ensino básico.

PNLD	Autores(as) com graduação em Ciências Sociais	Experiência no ensino básico
2021	31	23 (75%)
2018	27	20 (74,0%)
2015	29	20 (68,9%)
2012	3	0 (0%)
Total	90	63(70,0%)

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Quanto à experiência no ensino básico, o novo PNLD não traz mudanças substantivas, predominando autores experientes nessa etapa de ensino; com exceção do PNLD de 2012, quando apenas duas obras haviam sido contempladas. Naquele momento, a autoria era de docentes universitários(as), graduados(as) na área e portadores(as) de título de doutor(a). A tendência observada por Bitencourt (2004), de que os(as) autores(as) de livros didáticos no Brasil, desde o final do século XIX, são de autoria de professores(as) permanece no caso das obras voltadas ao ensino de Sociologia, inclusive às interdisciplinares aprovadas no PNLD-2021. Como dito em pesquisa anterior (2022, p. 106), “parece ser consenso que a experiência como autor(a) de livros didáticos pode ser um aspecto colaborativo para uma produção mais qualificada, ainda que não determinante”. Trata-se de um aspecto importantíssimo, sendo mais provável os livros didáticos realizarem um diálogo mais próximo com os(as) estudantes, embora isso não deva retirar a função do(a) docente em fazer a recontextualização interna, aquela que ocorre dentro de sala de aula e que visa que o material tenha ainda mais proximidade com os saberes e as realidades dos(as) estudantes.

Tabela 12 – Autores(as) de livros didáticos aprovados no PNLD (2012, 2015, 2018 e/ou 2021), com graduação em Ciências Sociais, que atuavam no ensino básico no momento da coleta dos dados.

PNLD	Autores(as) com Graduação em Ciências Sociais	Atuação no ensino básico
2021	31	22 (68,7%)
2018	27	14 (51,8%)
2015	29	14 (48,27%)
2012	3	0 (0%)
Total	90	50(45%)

Fonte: Elaboração própria, com base no Currículo Lattes dos(as) autores(as).

Considerando a data de produção das obras das edições no PNLD, vamos notar que comparativamente aos dados destacados na tabela 13, há uma redução. Ou seja, alguns dos(as) autores(as), a despeito de terem lecionado no ensino básico,

não eram professores(as) nessa etapa do ensino, enquanto escreviam as obras. Esse dado evidencia que as experiências anteriores com o ensino básico dos(as) professores(as) universitários(as) são motivações para terem produzido tais obras, já que encontramos, dentre os(as) autores(as), professores(as) dessas duas etapas de ensino.

Não podemos ignorar que a formação dos(as) autores(as), bem como suas (não) inserções no campo do ensino de Sociologia, podem ter relações diretas sobre as opções por determinados conteúdos e elementos textuais, como atividades, seções e boxes, em detrimento de outros. Pensar e problematizar os livros didáticos é importante na medida que pode, sem garantias, induzir avanços qualitativos na produção desses materiais, o que é de grande relevância, especialmente no contexto brasileiro, em que a disciplina é ministrada por vários professores(as) não licenciados(as) na área (Mocelin, 2021, p. 2).

Nesse sentido, as opções dos(as) autores(as) dos livros didáticos impactam diretamente nas aulas de Sociologia escolar. Embora o PNLD 2021 tenha envolvido 31 autores(as), de 96, com formação em nível de graduação em Ciências Sociais, a distribuição dentre os livros não é homogênea. Nos termos de Bodart, Esteves e Tavares (2022), não há uma equidade representativa das áreas das CHSA, o que pode impactar sobre o tratamento dado aos conteúdos de Sociologia. Em relação à formação em nível de pós-graduação é possível perceber um acentuado decréscimo, tanto no número de mestres como no número de doutores. Por outro lado, ao analisarmos os dados relativos à experiência na educação básica, percebemos um crescimento no PNLD 2021, quando comparado com os demais anos. Inclusive se observa uma ampliação de autores(as) que estavam atuando na educação básica no momento da coleta de dados desta pesquisa, tendo sido uma ampliação de 14 (51,8%) para 22 (68,75%) autores(as). Assim, observamos aspectos que podem ter impactos negativos e positivos sobre a qualidade da abordagem e da apresentação dos conteúdos de Sociologia.

Importa destacar que não estamos apresentando uma correlação direta entre perfil dos(as) autores(as) e a qualidade dos livros. Contudo, os dados apresentados nos permitem observar as mudanças ocorridas nesses perfis, o que possibilita ilações de hipóteses, dentre elas o risco de invisibilidade dos conteúdos

com tratos sociológicos que, por sua vez, pode gerar um enfraquecimento da Sociologia e da consolidação de seus conteúdos, que vinham alcançando uma certa composição amplamente aceita por professores(as) e pesquisadores(as) do ensino de Sociologia.

Não podemos perder de vista que as mudanças nos perfis dos(as) autores(as) dos livros didáticos estão inseridas em um contexto macropolítico. As significativas diferenças observadas entre os livros didáticos de Sociologia, aprovados para distribuição nos PNLDs de 2012, 2015 e 2018, quando comparados ao PNLD de 2021, têm como pano de fundo a Reforma do Ensino Médio, implementada a partir da promulgação da Lei nº. 13.515/2017. Dentre outras mudanças, a Lei nº. 13.515/2017 implementou nesta etapa do ensino 5 itinerários formativos, a saber, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional. Com o intuito de atender a esta legislação e, ao mesmo tempo, induzir a sua aplicação nas salas de aula de todo o país, o Governo Federal editou o Decreto nº. 9.099/2017, que dispôs sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, cujo propósito e objetivos do PNLD são explícitos no segundo artigo: “apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular”.

Nesse contexto, ficou estabelecido, por meio do edital de convocação 03/2019 (BRASIL, 2019a), que os livros didáticos a serem distribuídos para os(as) estudantes matriculados(as) no ensino médio de todo o Brasil, seriam estruturados com base nas áreas do conhecimento e não mais nas tradicionais disciplinas, como é o caso da Sociologia. Com isso, ao invés de ter quatro livros para as CHSA para as três séries desta etapa do ensino – um de Filosofia, um de Geografia, um de História e um de Sociologia –, foram entregues aos(às) estudantes apenas uma obra com seis volumes a serem utilizados ao longo do ensino médio, nas disciplinas de CHSA. As alterações promovidas no PNLD 2021, com o objetivo de induzir a Reforma do Ensino Médio, tiveram um profundo impacto na alteração do perfil dos(as) autores(as) dos livros didáticos de CHSA, quando comparados com os livros selecionados nas edições de 2012, 2015 e 2018 do PNLD.

É certo que estamos diante de mudanças nos formatos dos livros e perfil dos(as) autores(as), que terão impactos sobre os usos dos livros didáticos pelos(as)

estudantes e professores(as). Aqui não damos conta de explorar esses impactos, mas apresentamos subsídios para pesquisas futuras. Aspectos como editora, mercado editorial, disputas de currículos e marcadores sociais, raciais e de gênero carecem de ser explorados, por também auxiliarem na compreensão dos interesses existentes na definição dos conteúdos a estarem presentes ou ausentes nos livros didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças trazidas pelo PNLD 2021 são resultantes de mudanças mais amplas, engendradas pela Reforma do Ensino Médio e pelo aprofundamento de um currículo organizado por áreas do conhecimento, fazendo com que os livros didáticos tomassem outra forma. Em vez de obras de volume único de Sociologia, passaram a ser distribuídas obras de CHSA, organizadas em seis volumes, e os conteúdos de Sociologia em seu interior. Esse rearranjo fez com que as editoras reunissem autores(as) das diversas áreas para produzir as novas obras. Por esse motivo, observamos mudanças substantivas na composição autoral.

Se há consenso de que licenciados(as) em Ciências Sociais/Sociologia devem ser os(as) responsáveis por lecionar a disciplina de Sociologia, precisamos avançar na exigência de que os(as) autores(as) de obras didáticas selecionadas pelo PNLD sejam licenciados(as) nas respectivas áreas dos livros – ou conteúdos, se a opção do Governo Federal for manter o programa nesse formato. Embora isso não garanta a qualidade das obras, amplia as possibilidades para a qualificação deste material didático.

A despeito das críticas que podemos fazer aos livros didáticos, sua distribuição gratuita é um importante avanço educacional, pois reduz as desigualdades de acesso ao material didático, tornando-os, muitas vezes, os únicos livros que os(as) estudantes terão acesso ao longo da educação básica. Além disso, desempenham um papel importante como orientadores do “currículo vivo”, já que são amplamente utilizados pelos(as) professores(as) para planejar as suas aulas e sistematizar o plano de disciplina. Trazer o livro didático para os debates acadêmicos e tecer críticas a eles, tem por finalidade aprimorar sua produção, distribuição e usos. É nesse sentido que aqui discutimos o perfil autoral.

Se partirmos do pressuposto de que é importante que os(as) autores(as) sejam licenciados(as) em Ciências Sociais podemos afirmar que o PNLD 2021 gerou retrocessos, uma vez que não garantiu uma equidade representativa das disciplinas que compõem a área de CHSA. Se considerarmos que a titulação de mestre ou doutor(a) pode ser colaborativa, também podemos afirmar que houve um retrocesso. Se estar envolvido com pesquisas sobre o ensino de Sociologia é um aspecto positivo, o PNLD 2021 apresenta uma regressão em relação ao PNLD 2018. Contudo, se considerarmos a experiência docente como um fator abonatório, notamos que houve um avanço substantivo desde 2012, já que muitos autores(as) são professores(as) dos ensinos médio e superior. Outro aspecto que pode ter impactos positivos é o grande número de autores(as) experientes em outros PNLDs.

O PNLD 2021 se apresenta como indutor de um “currículo editado do tipo integrado”, conforme classificado por Bernstein (1996). Contudo, tal integração nos livros didáticos (currículos editados) pode ser problemática por falta de equidade representativa nas obras, inclusive de autores(as) de Sociologia, já que embora em grande número, notamos uma concentração em poucas obras. Embora a presença de autores(as) graduados(as) em Ciências Sociais seja uma importante estratégia para a manutenção dos conteúdos nas obras de CHSA, é importante que esses(as) tenham boa formação, experiência docente e estejam envolvidos(as) com o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, a fim de acompanhar os principais debates que visam a qualificação das obras didáticas e do ensino da disciplina. Desses três aspectos, o distanciamento do subcampo do ensino de Sociologia é o que se observa com maior clareza, o que pode estar dificultando a apropriação dos avanços destacados por Cigales e Oliveira (2019) e não garantir que os conteúdos selecionados ganhem legitimidade, de modo a consolidar um currículo editado.

O currículo do tipo integrado, adotado pela Reforma do Ensino Médio, induziu o formato dos livros didáticos distribuídos pelo PNLD 2021. Contudo, afirmar que são do tipo integrado, nos termos de Bernstein (1996), não nos parece possível, haja vista as denúncias docentes de deficiência nos esforços de interdisciplinaridade, se materializando em obras mais próximas aos sistemas de

apostilamento¹², cujas disciplinas são organizadas em blocos; no caso dos livros do PNLD 2021, sem apresentar aos(as) professores(as) tal organização de forma explícita, prejudicando sua usabilidade. Essas denúncias precisam, em pesquisas futuras, serem consideradas e os livros devem ser avaliados a partir delas.

Outro aspecto que chama a atenção é a presença maior de autores masculinos, aspecto que pode abrir espaço para o silenciamento de questões relacionadas às mulheres, ou mesmo a perda de qualidade nas abordagens, já que o lugar de fala é fundamental para aprofundamentos no debate. Infelizmente, os dados coletados não nos permitiram explorar aspectos relacionados aos marcadores de gênero, raça e etnia. Nesse sentido, acreditamos que pesquisas futuras possam dar conta desses marcadores, a fim de observar “mais de perto” as disputas existentes na produção dos currículos editados e seus impactos sobre a prática docente.

Mantendo esse formato interdisciplinar das obras (o que julgamos ser um retrocesso), apontamos – com o objetivo de colaborar para o aprimoramento das futuras obras selecionadas – que os editais do PNLD incluam algumas exigências indutivas quanto à autoria das obras, sendo elas: a) equidade representativa das áreas; b) representatividade regional, de gênero, raça e etnia; c) formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; e d) experiência docente na educação básica.

Não podemos deixar de considerar os agentes produtores dos livros didáticos – autores(as) e editoras –, pois em alguma medida, direcionam as práticas docentes a partir de interesses e perspectivas que eles(as) têm da educação e do mundo. São os(as) responsáveis por “traduzir” o currículo oficial e induzir o currículo real. Se já temos uma considerável na comunidade científica avaliando os conteúdos dos livros didáticos (BODART, 2021), precisamos avançar na análise dos agentes envolvidos em suas produção e circulação.

Este artigo, ao se debruçar sobre o perfil dos(as) autores(as), nos permite indicar novos direcionamentos de agenda para futuras pesquisas, as quais seriam importantes se analisassem as origens sociais, éticas dos(as) autores(as), bem como suas vinculações políticas. Tais esforços nos permitiriam compreender, com maior profundidade, os impactos da autoria sobre a feitura das obras didáticas.

¹²Nos referimos ao formato editorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 103, p. 250-270, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/SdxBGsvHHtjMzJJ3cHHcY9c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BENITO, Agustín Escolano. A manualística na Espanha: duas décadas de pesquisa (1992-2011). *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v. 7, n. 20, p. 6-29, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/7452>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BENITO, Agustín Escolano. *Curriculum editado y sociedade del conocimiento: texto, multimedialidad cultura de la escuela*. Valencia: Editorial Tirant Lo Blanch, 2006.

BENITO, Agustín Escolano. El manual como texto. *Pro-Posições*, v. 23, n. 3 (69), p. 33-50, set./dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642827>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). *Educação e pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 471-473, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pnghDKWfrjkTxN6gPQyDYbr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BODART, Cristiano das Neves; ESTEVES, Thiago de Jesus; TAVARES, Caio dos Santos. Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a Sociologia escolar. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/358/287>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BODART, Cristiano das Neves; LOPES, Gleison Maia. A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o Ensino Médio. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/36>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BODART, Cristiano das Neves. Ensino de Ciência Política: o que muda nos conteúdos com o novo PNLD? *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, pp. 47-75, 2023. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/416>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BODART, Cristiano das Neves. Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia no Brasil. *Revista Cadernos de Campo*, Araraquara, n. 3, p. 293-326, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/15311/12461>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BRASIL. *Lei n.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 Ensino Médio: Sociologia*. Brasília (DF): Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2011.

BRASIL. *Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 Ensino Médio: Sociologia*. Brasília (DF): Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2014.

BRASIL. *Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI*: Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018. Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2015.

BRASIL. *Guia de Livros Didáticos PNLD 2018 Ensino Médio: Sociologia*. Brasília (DF): Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2017.

BRASIL. *Edital de Convocação nº. 03/2019 – CGPLI*: Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2019a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº. 02, de 20 de dezembro de 2019*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2019b. Seção 1, p. 71-80.

BRASIL. *Guia Digital PNLD 2021 Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento Específicas: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica: Brasília (DF), 2021.

BRASIL. *Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 17 fev. 2017, p. 1.

FARIA, Ana Lúcia G. de. *Ideologia no livro didático*. 10ª ed. São Paulo: Cortez editora, 1991.

GOMES, Patrícia Ribeiro Silva. *Programa Nacional do Livro e do material Didático (PNLD): análise de impacto do período de 2013-2020*. 45 fhs. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciência Econômica da Universidade Federal de Goiás. 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12539/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Patr%C3%ADcia%20Ribeiro%20Silva%20Gomes%20-%202022.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação 2020*. Brasília, DF: INEP, 2020.

LAGES, Anabelle Santos; GOMES, Fabiana Alves de Oliveira; TAVARES, Caio dos Santos. O “lugar” do feminismo negro, decolonial, nos livros didáticos de Sociologia (PNLD 2018). *Revista Café com Sociologia*. v. 11, pp. 01-23, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1349/557>.

Acesso em: 04 jun. 2023.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O Livro Didático pelos Professores: uso e aplicação nas aulas de Sociologia em Porto Alegre. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*. v. 5, n. 1, p. 88-114, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/337/270>. Acesso em: 4 jun. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. *Temas em Educação*, v. 28, p. 42-58, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060>. Acesso em: 4 jun. 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de Fala*. Belo Horizonte: Letramento; 2017. (Col. Feminismos plurais).

SANTOS, Mário Bispo. Diretrizes Curriculares estaduais para o ensino de Sociologia: em busca do mapa comum. *Revista Percursos*, v. 13, n. 01, p. 40-59, jan./jun., 2012.

SOUSA NETO, Manoel Moreira de; ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; PESSOA, Márcio Kleber Moraes. Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará. *Política & Sociedade*, Florianópolis, vol. 14, n. 31, set./dez. 2015. pp. 155-179. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p155/31529>. Acesso em: 4 jun. 2023.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Lista Nominal, em Ordem Alfabética, dos(as) Autores(as) dos Livros Didáticos de Sociologia Selecionados para Distribuição no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012¹³:

1. Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros;
2. Helena Maria Bomeny Garchet;
3. Nelson Dacio Tomazi.

Apêndice 2 – Lista Nominal, em Ordem Alfabética, dos(as) Autores(as) dos Livros Didáticos de Sociologia Selecionados para Distribuição no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015¹⁴:

- | | | |
|----------------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1. Afrânio Silva; | 11. Nelson Dacio Tomazi; | 20. Raquel Balmant Emerique; |
| 2. Benilde Lenzi Motim; | 12. Marcela M. Serrano; | 21. Ricardo Muniz de Ruiz; |
| 3. Bianca Freire-Medeiros; | 13. Marcelo Costa; | 22. Rodrigo Pain; |
| 4. Bruno Loureiro; | 14. Marcelo Araújo; | 23. Rogério Lima; |
| 5. Cassia Miranda; | 15. Maria Aparecida Bridi; | 24. Silvia Maria de Araújo; |
| 6. Fátima Ferreira; | 16. Martha Nogueira; | 25. Tatiana Bukowitz; |
| 7. Helena Bomeny; | 17. Otair Fernandes de | 26. Thiago Esteves; |
| 8. João Catraio Aguiar; | Oliveira; | 27. Vinícius Mayo Pires. |
| 9. Julia O'donnell; | 18. Paula Menezes; | |
| 10. Lier Pires Ferreira; | 19. Raphael M. C. Corrêa; | |

Apêndice 3 – Lista Nominal, em Ordem Alfabética, dos(as) Autores(as) dos Livros Didáticos de Sociologia Selecionados para Distribuição no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018¹⁵:

- | | | |
|--------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| 1. Afrânio Silva; | 11. Júlia O'donnell; | 20. Paula Menezes; |
| 2. Benilde Lenzi Motim; | 12. Lier Pires Ferreira; | 21. Raphael M. C. Corrêa; |
| 3. Bianca Freire-Medeiros; | 13. Luiz Fernandes de Oliveira; | 22. Raquel Balmant Emerique; |
| 4. Bruno Loureiro; | 14. Marcela M. Serrano; | 23. Ricardo Cesar R. da Costa; |
| 5. Cássia Miranda; | 15. Marcelo Araújo; | 24. Rodrigo Pain; |
| 6. Celso Rocha de Barros; | 16. Marcelo Costa; | 25. Rogério Lima; |
| 7. Fátima Ferreira; | 17. Maria Aparecida Bridi; | 26. Silvia Maria de Araújo; |
| 8. Helena Bomeny; | 18. Martha Nogueira; | 27. Tatiana Bukowitz; |
| 9. Henrique Amorim; | 19. Otair Fernandes de | 28. Thiago Esteves; |
| 10. Igor José de Renó Machado; | Oliveira; | 29. Vinícius Mayo Pires. |

Apêndice 4 – Lista Nominal, em Ordem Alfabética, dos(as) Autores(as) dos Livros Didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Selecionados para Distribuição no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2021¹⁶:

- | | |
|---|--|
| 1. Adhemar Martins Marques (Adhemar Marques); | 10. André Luis La Salvia; |
| 2. Afrânio de Oliveira Silva (Afrânio Silva); | 11. Ângela Correa da Silva (Angela Corrêa da Silva); |
| 3. Alexandre Alves; | 12. Angélica Natália Pizzutto Pozzani; |
| 4. Alfredo Boulos Júnior; | 13. Antônio Luis Joia; |
| 5. Alice de Martini; | 14. Arno Aloisio Goettems; |
| 6. Amarildo Diniz; | 15. Bianca Barbagallo Zucchi (Bianca Zucchi); |
| 7. Ana Cláudia Fernandes; | 16. Bruno Ribeiro B. L. Rodrigues (Bruno Loureiro); |
| 8. Ana Paula Gomes Seferian; | 17. Cândido Domingues Grangeiro (Cândido Grangeiro); |
| 9. André Albert; | |

¹³Nome e sobrenome, conforme disponibilizados no Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 (MEC, 2011).

¹⁴Nome e sobrenome, conforme disponibilizados no Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 (MEC, 2014).

¹⁵Nome e sobrenome, conforme disponibilizados no Guia de Livros Didáticos PNLD 2018 (MEC, 2017).

¹⁶Nome e sobrenome, conforme disponibilizados no Guia de Livros Didáticos e Materiais Didáticos PNLD 2021 (MEC, 2020).

18. Cássia Cardoso de Miranda (Cassia Miranda);
19. Cassiano Terra Rodrigues;
20. Cláudio Roberto Vicentino (Cláudio Vicentino);
21. Cosme Freire Marins;
22. Edilson Adão Cândido da Silva (Edilson Adão);
23. Eduardo Campos;
24. Eliano de Souza Martins Freitas (Eliano Freitas);
25. Fabiana Sanches Grecco;
26. Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Fátima Ferreira);
27. Felipe de Paula Góis Vieira (Felipe de Paula Góis Vieira);
28. Felipe Vinícius dos Santos;
29. Flávio Costa Berutti (Flávio Berutti);
30. Flávio Manzatto de Souza;
31. Glaydson Jose da Silva;
32. Gilberto Vieira Cotrim (Gilberto Cotrim);
33. Gislane Campos Azevedo Seriacopi (Gislane Azevedo);
34. Henrique José Domiciano Amorim (Henrique Amorim);
35. Igor José de Reno Machado;
36. Isabela Gorgatti Cruz (Isabela Gorgatti);
37. Isabela Soraia Backx Sanabria (Isabela Backx);
38. Janaína Tiosse de O. Correa Cilli;
39. José Ruy Lozano Rubino Júnior (Ruy Lozano);
40. Julieta Ferreira Romeiro (Julieta Romeiro);
41. José Eustáquio de Sene (Eustáquio de Sene);
42. Jorge Luiz Ferreira (Jorge Ferreira);
43. Judith Nuria Maida (Judith Nuria Maida);
44. Julia Galli O'Donnell (Julia O'Donnell);
45. Laércio Furquim Júnior (Laércio Furquim Jr.);
46. Leandro Alves Gomes (Leandro Gomes);
47. Leandro Calbente Camara (Leandro Calbente);
48. Leandro Karnal (Leandro Karnal);
49. Leandro de Oliveira Galastri (Leandro Galastri);
50. Letícia Fagundes de Oliveira;
51. Lier Pires Ferreira Júnior (Lier Pires Ferreira);
52. Lucas Nascimento Machado;
53. Lucila Lang Patriani de Carvalho;
54. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes;
55. Lygia Maria Terra (Lygia Terra);
56. Marcela Marques Serrano (Marcela M. Serrano);
57. Marcelo Costa da Silva (Marcelo Costa);
58. Marcelo da Silva Araújo (Marcelo Araújo);
59. Marcelo Santos de Abreu (Marcelo Abreu);
60. Maria Ângela Gomez Rama (Ângela Rama);
61. Maria Cristina Castilho Costa (Cristina Costa);
62. Maria Lúcia de Arruda Aranha (Maria Lúcia de Arruda Aranha);
63. Maria Raquel Apolinário (Maria Raquel Apolinário);
64. Marília Bárbara Fernandes Garcia Moschkovich (Marília Moschkovich);
65. Martha Carvalho Nogueira (Martha Nogueira);
66. Maurício Barreto Álvarez Parada (Maurício Parada);
67. Michele Escoura Bueno;
68. Myriam Becho Mota;
69. Natália Salan Marpica;
70. Otair Fernandes de Oliveira;
71. Paula Cristina Santos Menezes (Paula Menezes);
72. Paulo Crispim Alves de Souza;
73. Paulo Edison de Oliveira;
74. Paulo Tadeu da Silva;
75. Patrícia do Carmo Ramos Braick (Patrícia Ramos Braick);
76. Pedro Maciel da Costa Ferreira (Pedro M. C. Ferreira);
77. Priscila D. Almeida Manfrinati (Priscila Manfrinati);
78. Raphael Millet Camarda Corrêa (Raphael M. C. Corrêa);
79. Raul Borges Guimarães (Raul Borges Guimarães);
80. Regina Célia Corrêa de Araújo (Regina Araújo);
81. Ricardo Augusto Haltenhoff Melani (Ricardo Melani);
82. Roberto Catelli Júnior Reinaldo Seriacopi;
83. Robson Edgar Rocha;
84. Rodrigo de Souza Pain (Rodrigo Pain);
85. Rogata Soares del Gaudio (Rogata Soares del Gaudio);
86. Rogério Mendes de Lima (Rogério Lima);
87. Ronaldo Vainfas;
88. Sabina Maura Silva;
89. Silas Martins Junqueira;
90. Silvia Panazzo;
91. Sheila Siqueira de Castro Faria (Sheila de Castro Faria);
92. Tatiana Bukowitz;
93. Thiago de Jesus Esteves (Thiago Esteves);
94. Valéria Aparecida Vaz da Silva (Valéria Vaz);
95. Vinícius Mayo Pires (Vinícius Mayo Pires);
96. Vitor Hirschbruch Schwartz (Vitor H. Schwartz).